

PRESIDENTE ELOGIA APREENSÃO DE DROGAS NO PORTO

OPERAÇÃO Em publicação no Twitter na manhã deste domingo, o presidente Jair Bolsonaro mencionou a operação da Polícia Federal que apreendeu, na última quarta-feira, cerca de meia tonelada de cocaína no Porto de Salvador. A operação resultou no confisco de 430 kg de cocaína, localizadas pela PF numa ação de fiscalização conjunta com a Receita Federal. A droga, acondicionada em bolsas de nylon, estava escondida em uma carga de suco de abacaxi que tinha como destino Valência, na Espanha.

O presidente Jair Bolsonaro qualificou como “histórica” a apreensão: “Após a Polícia Rodoviária Federal fazer apreensão histórica de mais de 29 toneladas de maconha e de mais de 500 quilos de cloridrato de cocaína, a Polícia Federal aprende cerca de 500 quilos de cocaína na Bahia. Prejuízo contínuo ao crime organizado”. Minutos depois da publicação, o deputado federal Eduardo Bolsonaro repercutiu o assunto em sua rede social: “Pela primeira vez no Brasil, um presidente abertamente celebra apreensões de drogas”.

Passageiros se despedem dos trens do subúrbio

MOBILIDADE Depois de 160 anos, a viagem da Calçada até Paripe (ou o contrário) passa a não existir. Pelo menos, não da mesma maneira, já que os soteropolitanos não usarão mais o sistema ferroviário que interliga o Subúrbio com dez estações. Os trem deixaram de operar, às 19h30, deste sábado. O trem dará lugar ao Veículo Leve de Transporte (VLT), que deve otimizar a viagem, mas não sumirá do imaginário dos soteropolitanos.

Por isso, o clima não poderia ser diferente na estação da Calçada, onde muitos soteropolitanos foram dar a última volta de trem, em clima de despedida do modal que marcou suas vidas. E não é só a vida das pessoas que o Trem do Subúrbio marcou. Segundo historiadores, a operação do trem é essencial para entender o desenvolvimento da capital baiana, onde serviu como inovação para transporte de mercadorias quando foi criado e uma opção viável de transporte para os habitantes dos Subúrbio Ferroviário por anos.

Mesmo sendo um sábado de Carnaval, no meio de uma pandemia e sem festas nas ruas, o trem não ficou vazio. As pessoas, que usavam o modal como meio para chegar a um destino, saíram de casa tendo ele como ponto de chegada. Tudo isso pela forte ligação com os vagões que os carregaram por anos e anos. Teve gente chorando, apresentando o trem para os filhos e, principalmen-



WENDEL DE NOVAIS

O trem do Subúrbio fez sua última viagem na manhã deste sábado; VLT tomará seu lugar

te, tirando fotos para garantir a lembrança.

Maria Conceição Silva, 65, que mora em Periperi e saiu de casa para ir, pela última vez, ao mercado de trem. Emocionada, ela lembrou a importância que o sistema teve para sua vida: “Meu pai trabalhou nesse trem e, em uma época, minha família morou no trem porque nossa casa encheu de água, perdemos tudo”.

Ciente da importância histórica do sistema para cidade, teve gente que aproveitou para fazer a primeira

visita ao trem. Foi o caso de Valéria Oliveira, 40, bacharel em direito, e Paulo Henrique Sena, 26, design de interiores. “Percebo que tem muita gente que mora aqui e nunca veio”. Não queria fazer parte disso”, disse Valéria.

O MP-BA ajuizou na última quinta-feira uma petição que pede que a Justiça determine a suspensão da paralisação do trem do Subúrbio, marcada a para hoje. A promotora de Justiça Hortência Pinho diz que a paralisação deve acontecer de maneira escalonada.

Folia

AO VIVO

ALBERTO PITTA
CORTEJO AFRO

**É HOJE,
ÀS 16H**

OSMAR MARROM
APRESENTAÇÃO

NO INSTAGRAM
@CORREIO24HORAS

Correio*

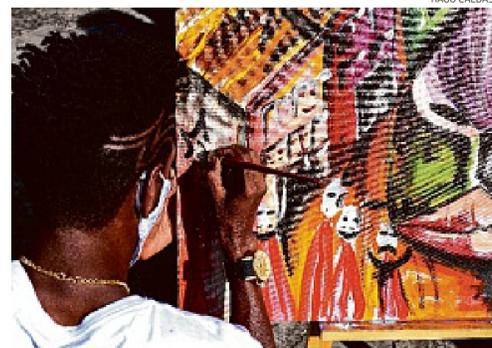
Fazenda Grande do Retiro tem ruas transformadas em museu

OCUPAÇÃO Fazer da rua um museu da memória. Esse é um dos objetivos do Coletivo Arte Marginal Salvador, que, neste domingo, fez da Praça dos Trovadores, na Fazenda Grande do Retiro, palco de uma série de intervenções dentro do projeto A Rua é o Museu do Povo. “O que fizemos nesse domingo é o que chamamos de ‘museologia do afeto’. A ideia é entender a rua como um espaço de memória, acolhimento e que todos podem ter acesso e se enxergar”, explicou a museóloga e coordenadora do projeto, Manuela Ribeiro.

Morador da Fazenda Grande do Retiro, Pedro Archanjo contou sua história de luta e resistência: “Nossa in-

tervenção foi maravilhosa”. A atriz e poeta Milica San, integrante do grupo A Pom-bagem, participou do ato: “Na rua a obra de arte está mais perto do povo”. Além de Noite e Milica San, o poeta visual Luís Santos usou suas tintas para questionar o que chama de “absurdos da existência no mundo contemporâneo e do cotidiano das ruas”.

O projeto ainda fará de outras duas praças da capital baiana de museu a céu aberto. Nos dias 21 e 28 de fevereiro, as praças dos bairros do Largo do Tanque e da Liberdade, respectivamente, recebem as intervenções públicas do A Rua é o Museu do Povo.



TIAGO CALDAS

Artistas e moradores do Retiro se uniram na Praça dos Trovadores